

Argumento Segregados

Segregados é uma série que passa em 2085, em um mundo que é consequência dos tempos atuais. A elite, auto-proclamada Almirante, une-se em meio às revoltas da classe mais baixa, Emergente, e se isola fisicamente atrás de um muro que protege todo o avanço científico da época, deixando o resto sobreviver em meio à extrema pobreza. Essa situação apenas incentiva a maior dependência e o contexto de muito poder na mão de poucos.

A primeira temporada inicia-se no aniversário de 16 anos de Agnes, uma jovem Emergente muito carinhosa, ingênua e apegada à família. Como presente, a família vai pela primeira vez ao perigoso muro que divide as duas áreas. Chegando lá, diversas telas estão dispostas nas paredes contando a história da separação pela visão dos Almirantes. Agnes não enxerga hipocrisia no que é transmitido e acredita que esse sistema segregado ainda pode se unir novamente. Nesse momento, os três veem um guarda se desequilibrar para fora do muro, caindo no lado Emergente. A protagonista corre para socorrê-lo e vê que ele se encontra inconsciente no chão. Junto com os pais, carrega o guarda até o portão principal, com o objetivo de levá-lo a algum hospital dos Almirantes, e chama a atenção dos guardas posicionados no topo do muro, que já começam a apontar armas para suas cabeças. A porta é aberta e são recebidos com muita violência: arrancam o guarda de suas mãos e seguram à força os três, interpretando-os como sequestradores que estavam usando seu colega de refém. No auge da confusão, Carlos tenta se justificar, mas acaba levando um tiro na testa em meio a gritos. Este morre imediatamente, na frente de Agnes, e ela e a mãe são levadas como prisioneiras, para o lado de dentro do muro.

Lá, Agnes é jogada bruscamente em uma cela, separada de sua mãe. Ela chora constantemente pelo seu pai assassinado e sua mãe, que não sabia onde e como se encontrava. Os guardas começam a tratá-la extremamente mal, como se fosse um monstro pela forma como tratou o colega deles. E isso a leva, com o tempo, a passar de uma garota ingênua para uma pessoa amargurada e com grandes desejos de vingança contra o sistema. Entretanto, esse lado seu ainda batalha com seu bom coração, que acredita em uma nova chance para todos. Em certo momento, o guarda Vitor, um dos poucos que trata os prisioneiros humanamente, vê a jovem

sendo extremamente mal-tratada e toma a iniciativa de se oferecer como seu responsável, se esforçando para adquirir a confiança da garota. Vendo nessa aproximação uma oportunidade de conseguir fugir, Agnes se envolve com ele. Um conflito interno se instaura ao perceber que o jovem se apaixona por ela e, para escapar, precisaria iludir um inocente. Essa dicotomia quase a impede de agir, porém Agnes toma coragem ao lembrar de sua mãe e nocauteia Vitor em um momento íntimo, fugindo de sua cela.

A jovem então se utiliza das informações que conseguira nas conversas com Vitor e vai escondida até a sala das vestimentas, camuflando-se em um dos uniformes de guarda. Enquanto isso, tudo que consegue pensar é que não iria, em hipótese alguma, matar alguém - se o fizesse, seria igual aos que mataram seu pai. Acreditando que sua mãe encontrava-se fora da prisão, Agnes segue seu caminho procurando o pátio, até encontrar o portão que dá para o lado de fora. Aguarda uma ronda de guardas saírem e se junta a eles, passando pelo portão e escapando, finalmente. Entretanto, nesse exato momento, sirenes são disparadas e os alto-falantes alertam a presença de uma fugitiva do Bloco A, o que obriga todos a voltarem para as próprias celas. No meio da confusão, a jovem vê, do lado de dentro da prisão, um rosto conhecido no prédio ao lado do que saiu: sua mãe estava sim dentro da prisão, apenas em um bloco diferente do seu, ao qual Vitor não tinha acesso.

Guardas começam a circular por todos os lados, inclusive nas ruas, onde ela se encontrava. A jovem corre para se esconder, mas a confusão e a dor em seu corpo de saber que machucara Vitor para nada, quase a impedia de andar. Agnes não poderia voltar ao lado Emergente sem sua mãe, o que significava que precisaria voltar para a prisão e enfrentar o desafio novamente. Caminhando pelas ruas desertas, Agnes acaba se deparando com dormitórios e Almirantes conectados aos seus respectivos mundos virtuais. Para se disfarçar, ela raspa o próprio cabelo e quebra o espelho de um Almirante, utilizando-o para realizar um grande corte no próprio rosto, e usa isso de desculpa para esconder boa parte de sua face. Ainda vestida de guarda, Agnes se centra de novo no objetivo e se junta disfarçadamente em um grupo de guardas novos chamados para a prisão, entrando novamente.

Como ninguém sabia o paradeiro de Agnes, esta foi dada como prisioneira desaparecida e reforços foram chamados, aumentando a quantidade de guardas na prisão. Por sorte, ela não cruza com Vitor, que foi teoricamente afastado de seu cargo. Tudo isso ganha algum tempo para a jovem se situar ali no meio e estabelecer seu espaço, servindo comida aos prisioneiros. Pouco a pouco, esta vai conhecendo e se aproximando destes, sondando para descobrir quais deles poderiam ser potenciais aliados na revolta que estava planejando. Por fim, encontra Nero, Mestiça, Tomas e Leoni - um grupo diverso de pessoas que têm o ímpeto de escapar, cada um podendo contribuir de sua forma única, contanto que respeitassem a única regra: sem mortes.

Nos dias que se sucedem, os prisioneiros vão formulando o plano de fuga, enquanto Agnes vai conhecendo melhor os locais da prisão. Os líderes dos Almirantes, Os Grande Quatro, acabam por serem chamados até a prisão e eles encabeçam uma busca minuciosa por todo lado, inclusive pelas ruas dos Emergentes. Ao perceber que não estavam conseguindo encontrar a garota, decidem realizar um anúncio para todos: a mãe de Agnes passará por um interrogatório não registrado e, se em três dias ela não aparecer, será executada. A jovem imediatamente entende que sua mãe será torturada até ela se entregar e, se isso não acontecer, será morta.

Rapidamente Agnes combina com seu grupo e inicia o plano: causa um curto-circuito nas luzes da cadeia e abre as celas do bloco A, iniciando uma confusão. Atiça uma prisioneira no pátio e leva mais pessoas a brigarem entre si, levando todos os guardas a conter os fugitivos e as lutas que se iniciaram. A jovem, ainda vestida de guarda, corre atrás de Nero, Mestiça, Leoni e Tomás até o bloco B, encenando uma perseguição. No outro bloco, Agnes procura por sua mãe enquanto o resto afasta os guardas que chegam. Em certo momento, encontra-a na cela e descobre, para sua infelicidade, que ela já se encontra terrivelmente ferida e cega de ambos os olhos. Ainda com a adrenalina pulsando, Agnes não se abala e o grupo ajuda a carregar a mãe até o ponto combinado de saída: os dutos de ar respirável.

Durante o percurso, o grupo cruza com Vitor, que reconhece Agnes imediatamente. Dor e confusão deixam os dois sem reação por um segundo, até que o guarda vira e corre. Em poucos segundos, sirenes são acionadas e a presença da Agnes vestida de guarda é avisada para todos. Diversos Almirantes correm na direção deles e os fugitivos são obrigados a se separar. Mal a

mal, todos conseguem chegar no local desejado, menos Tomas e Agnes que são encurralados. Em um movimento rápido, esfaqueiam o garoto e ele cai morto no chão. Agnes, sem saber como escapar da situação, puxa sua arma e assassina um dos guardas, conseguindo fugir.

O impacto de suas ações a assola e ela começa a ceder fisicamente, sentindo-se um monstro. Com dificuldade, alcança a sala dos dutos de ar respirável e encontra seus amigos. Entretanto, lá estão eles rendidos pelos guardas, comandados pelos líderes dos Almirantes, Os Grande Quatro. Um diálogo profundo se passa nesse momento, discutindo a crueldade do mundo e do sistema que criaram, ao passo que acusam Agnes de ser hipócrita para qualquer crítica, já que é também uma assassina.

Ao escutar que Agnes matara alguém, Nero e Mestiça combinam entre olhares uma distração, assassinando rapidamente alguns dos guardas também. Agnes desmorona, sendo assolada pela quantidade de mortes por sua causa, mas o resto do grupo consegue levar os líderes a recuarem até a porta, chamando reforços. Mestiça começa a abrir os dutos de ar respirável e entra, seguida por Vitória e Nero. Leoni segura a porta e manda Agnes ir, ficando por último. No momento em que Agnes entra, vê sua aliada sendo dominada por novos guardas e segue sozinha. Conseguem chegar no lado dos Emergentes e saem do duto, com Agnes completamente desolada e culpada por tudo o que aconteceu. Nero e Mestiça, os únicos que sobraram dessa situação, se despedem com um aceno de cabeça e cada um vai para seu lado, para se manterem escondidos da repercussão enorme que a fuga traria para o mundo.

A história avança algumas semanas depois, o mundo quase de volta à situação original, com Agnes estampada em todos os noticiários dos Almirantes. O objetivo de Agnes de mudar o sistema falhou e a dinâmica mundial continua. Agnes encontra-se apática, já que o peso das pessoas mortas e o processamento de tudo que ela vivenciou desperta um lado vingativo na protagonista, antes não existente. Certo dia, escondendo-se de uma ronda de guardas em uma casa improvisada com sua mãe, Agnes escuta passos e tenta espionar quem está em sua casa, apenas para ver o guarda Vitor de pé em sua sala, olhando diretamente para o esconderijo que ela se encontra, finalizando a primeira temporada com um gancho para a segunda.